

Damien Poullenot

Peniche

tem boa onda

Este suplemento faz parte da edição 5476 da Gazeta das Caldas e não pode ser vendido separadamente

Gazeta das Caldas

Peniche

Damien Poullenot



Evento atrai multidões a Peniche para ver os melhores surfistas do mundo a lidar com algumas das melhores ondas do mundo

Elite do surf volta a Peniche de 8 a 16 de março

Campeonato do mundo chega à Europa depois de duas etapas no Havai com vencedores distintos na duas variantes

Joel Ribeiro

O MEO Rip Curl Pro Portugal volta a Peniche pelo segundo ano consecutivo e para a 14ª edição daquela que é a mais importante prova de surf do ano em Portugal. É já de 8 de março que se abre o período de espera desta que é a terceira etapa do Championship Tour de 2023 e até ao dia 16 tudo tem que ficar decidido. Nestes 9 dias, são esperados milhares de visitantes em Peniche para ver, ao vivo, os melhores surfistas do mundo, mas também para aproveitar tudo o que o programa da competição tem para oferecer.

As provas de surf têm uma grande particularidade em relação à maio-

ria dos desportos. A superfície que acolhe a competição é dinâmica e depende das condições meteorológicas. É por isso que há um período de espera e não datas e horas definidas para a realização da competição. Os surfistas só vão para a água quando estão reunidas condições mínimas, ou quando se prevê que haja condições ótimas para que as ondas sejam garante de um bom espetáculo. Por isso, para quem quer assistir, o melhor é estar bem atento às comunicações da organização, havendo, para tal, páginas online e aplicações móveis.

Nem o local da prova é 100% certo. Supertubos, já apelidado o Pipeline (míticas ondas do Havai) da Europa, é o palco principal, mas, em caso de necessidade, há outras praias como recurso.

Fora da água, também há sempre ação e animação. Com festas sunset e muitas atividades garantidas pela organização e entidades parceiras.

Mas é nas ondas que as atenções

estão sempre centradas e este ano a competição é novamente a dobrar, com os circuitos masculino e feminino em disputa.

Nos homens, Jack Robinson surge como o nome a ter em atenção. O australiano chega a Peniche a liderar isolado o Championship Tour, num top 5 que tem três brasileiros. O campeão do mundo em título, Filipe Toledo comanda a perseguição e tem na peugada João Chianca e Caio Ibeli. O top 5 tem ainda o italiano Leonardo Fioravanti.

Se Jack Robinson venceu a primeira etapa, o Billabong Pro Pipeline, no Havai, ao bater Leonardo Fioravanti na final. Filipe Toledo venceu a segunda etapa, o Hurley Pro Sunset Beach, derrotando o campeão de Peniche em título, o norte-americano Griffin Colapinto, na final. Eterno candidato e um dos preferidos do público é a lenda viva Kelly Slater. O havaiano John John Florence, ou ainda o brasileiro Gabriel Medina, que depois de se ter

Ação principal é dentro de água, mas a organização e os parceiros têm sempre atividades para os visitantes

Campeonatos chegam a Peniche com animação e incerteza, com dois vencedores em duas provas

sagrado campeão mundial, fez um retiro de um ano e está de volta ao circuito, são nomes a ter em conta.

Ainda mais quente está a competição no feminino, que chega a Peniche com a havaiana Carissa Moore e a australiana Molly Picklum coladas na liderança, fruto de uma vitória e um 5º lugar cada. Carissa Moore venceu no Pipeline, Molly Picklum no Hurley Pro Sunset Beach. Tyler Wright, da Austrália, e Carolina Marks, dos Estados Unidos da América, somaram segundos lugares e estão no top 5, tal como a havaiana Gabriela Bryan, quarta classificada com um terceiro e um quinto lugar.

São nomes a ter em atenção para a prova de Peniche, mas há outros, como a campeã mundial em título, Stephanie Gilmore, da Austrália, que apesar de não ter estado no seu melhor nas duas primeiras etapas é sempre candidata a vencer, ou a brasileira Tatiana Weston-Webb, campeã de Peniche no ano passado.

Quem também vai reunir forte apoio do público nacional são os quatro surfistas portugueses. Teresa Bonvalot é a única no quadro feminino, depois de já ter entrado nas duas primeiras provas. No masculino, Kikas, Vasco Ribeiro e Afonso Antunes receberam wild cards. ■

Carolina Santos e Matias Canhoto na seleção

Uma elite de 19 surfistas prepara a 1 e 2 de março em Peniche participação nos campeonatos da Europa e do Mundo

Joel Ribeiro

Peniche e os Supertubos não são apenas palco de provas, também é por aqui que passa a preparação dos atletas para algumas das provas mais importantes do calendário, tirando partido do Centro de Alto Rendimento para o Surf de Peniche. Entre os convocados estão os principais nomes do surf nacional, incluindo a caldense Carolina Santos e o penichense Matias Canhoto.

Este é o segundo estágio que a seleção, orientada por David Raimundo, vai realizar em Peniche, com o CAR por base e as ondas dos supertubos como palco do trabalho em plano aquático, depois do realizado a 7 e 8 de fevereiro.

Os trabalhos, que incluem ainda mais duas sessões, têm em vista a participação lusa no Campeonato Mundial ISA e no Eurosurf de Santa Cruz.

Convocados pelo selecionador nacional David Raimundo foram os mesmos 19 surfistas que já cumpriram o primeiro estágio. O contingente masculino é composto por Frederico Morais, Vasco Ribeiro, Afonso Antunes, Eduardo Fernandes, Francisco Almeida, Guilherme Fonseca, Guilherme Ribeiro, Joaquim Chaves, Luís Perlo-

ro, Martim Nunes e o penichense Matias Canhoto, jovem que ainda compete nos Sub-16 e integrou, recentemente, o programa das Esperanças Olímpicas para Los Angeles 2028.

Já a seleção feminina integra a caldense Carolina Santos, que no seu percurso pela formação conseguiu vários resultados de relevo, e inclui, ainda, Carina Duarte, Erica Máximo, Francisca Veselko, Mafalda Lopes, Maria Salgado, Yolanda Hopkins e Gabriela Dinis.

Na primeira sessão de trabalhos, a praia dos Supertubos brindou a nata dos surfistas nacionais com ondas de gala e assim se espera que volte a acontecer nesta segunda sessão, que será também um teste às míticas ondas para o Meo Rip Curl Pro Portugal. ■



A caldense Carolina Santos é uma das selecionadas para o estágio

Pub.

(3346)

8 A 16 MAR.

3ª ETAPA DA LIGA MUNDIAL DE SURF 2023

Praia dos Supertubos

OS MELHORES SURFISTAS DO PLANETA ESTÃO DE VOLTA

PENICHE PORTUGAL



GEOPARQUE COSTEIRO

Peniche

Mundial de Surf representa 'elemento-chave' na economia local



Ángelo Marques, vereador da Câmara Municipal, junto de pranchas de surf das várias etapas do mundial que estão alojadas no Centro de Alto Rendimento de Surf

Investimento municipal de 100 mil euros garante realização de uma prova com um enorme impacto na economia local

Paulo Ribeiro

Segundo a Ocean Events, a empresa responsável pela realização em Peniche da etapa portuguesa do Campeonato do Mundo de Surf, este ano os surfistas terão como novidade a possibilidade de usarem um 'Apple watch', através do qual receberão informações ao segundo sobre a bateria, no âmbito de uma parceria com a empresa norte-americana. Outra das novidades este ano, já da responsabilidade municipal, será a inauguração de

uma escultura alusiva aos desportos de deslize na onda, a par do incremento das festas 'sunset' no local da prova desportiva.

Segundo revelou o vereador Ángelo Marques à Gazeta, "o Município de Peniche vai organizar uma série de iniciativas com o intuito de dinamizar a economia local e permitir uma interação entre aqueles que nos visitam e a comunidade local, para além das várias atividades desportivas e culturais, gastronómicas que vamos levar a cabo no areal de Supertubos, vamos também com a colaboração dos restaurantes do nosso concelho disponibilizar o 'Menu do Surf' nos estabelecimentos aderentes". No dia 10, sexta-feira, o centro da cidade piscatória será palco de um grande evento musical e, paralelamente, será apre-

sentado publicamente o projeto 'Peniche Península Segura', que visa garantir um dispositivo de segurança nas praias do concelho.

Para o autarca responsável pelos pelouros do turismo e desporto da edilidade, "a etapa mundial de Peniche tem uma importância vital e um impacto positivo, direto e indireto no setor turístico da região Oeste e em particular do nosso concelho". Ángelo Marques não tem dúvida de que o evento "permite criar uma notoriedade do nosso concelho junto dos públicos-alvo nacional e internacional e, no que ao marketing territorial diz respeito, permite a identificação de Peniche como um território de excelência para a prática de desportos de deslize de onda, com especial realce para as nossas belezas naturais". O grande

desafio é que esse impacto possa perdurar ao longo do ano para além da etapa do campeonato do mundo.

Neste percurso de 12 anos nas ondas do concelho, a etapa mundial constitui, para Ángelo Marques, "um elemento chave pois tem contribuído para um forte desenvolvimento da economia local, uma vez que potenciou a abertura de novos negócios ligados às modalidades do 'surfing' e contribui para um aumento de receitas turísticas no concelho e na região". E, ainda, "contribui de forma significativa para atenuar sazonalidade sentida nos meses de inverno".

Em termos financeiros o investimento municipal ronda os 100 mil euros, envolvendo os aspetos logístico e operacional. Algo que se traduz, para o autarca, "um grande desafio que envolve o empenhamento de muitos serviços do município, seja nas montagens, manutenção e desmontagem do evento". A edilidade garante ainda no decorrer das provas, em permanência no local, as equipas de limpeza, vigilância, proteção civil, canalizadores, ação social, turismo, desporto, educação e cultura. "Tudo isto se traduz em custos diretos e indiretos para o município, que são variáveis, dependendo do número total de dias de prova e do número de dias da janela de espera, bem como se a prova tem de ser deslocalizada para uma outra praia do concelho, que não seja a praia dos Supertubos, procurando assim as melhores ondas para os melhores surfistas do mundo, femininos e masculinos", esclarece ainda Ángelo Marques.

A oferta de estadia em estabelecimentos de alojamento turístico no concelho de Peniche, segundo dados oficiais, é constituída por 63 unidades: 8 hotéis (3 de 4 estrelas; 2 de 3 estrelas; 3 de duas estrelas), 52 Alojamentos Locais e 3 Turismos em Espaço Rural. Esta oferta permite acolher, em simultâneo, 2.205 hóspedes, complementados por 8 equipamentos de campismo e/ou caravanismo. ■

Elite mundial continua a referenciar as ondas de Peniche como das melhores do mundo

Italo Ferreira apanhou mais tubos em cinco dias em Peniche que em três anos no Havai



AgIR - plano de ação para a Gestão de Águas Industriais Residuais da Grande Lisboa e Oeste



Trabalho de proximidade entre a Tejo Atlântico, Municípios e agentes económicos para minimizar e erradicar as afluências industriais indevidas às redes e sistemas de tratamento de águas residuais.

Atribuição de um selo de qualidade às indústrias que se destaquem no trabalho conjunto com bons resultados para a proteção do ambiente a promoção de uma sociedade circular



Peniche

Isaque Vicente



Henrique Bertino, presidente da Câmara Municipal de Peniche, cumpre presentemente o segundo mandato à frente do executivo autárquico como independente

“O Governo tem que apoiar mais este evento mundial”

Henrique Bertino, presidente da Câmara de Peniche, garante que, do que depender si, o Campeonato do Mundo vai continuar a surfar no concelho

Paulo Ribeiro

Até quando Peniche vai poder contar com o Campeonato do Mundo de Surf?

Trata-se de um evento da responsabilidade da WSL [Liga Mundial de Surf] e será sempre ela que terá a palavra para escolher o local das provas. Na própria Europa há muitas regiões que ambicionavam ter

esta prova e a nossa sorte – para Peniche e para o Oeste – é termos a melhor onda da Europa e a partir daí os surfistas que participam no campeonato do mundo tiveram sempre muita vontade que preferem que, no continente europeu, esta etapa se faça entre nós. Tenho a certeza de que falarei por todos os presidentes de câmara vindouros quando digo que temos

que criar cada vez mais melhores condições para a sua realização, em termos de infraestruturas e de apoios. Pela nossa vontade isso vai acontecer cada vez mais de forma progressiva, como tem acontecido, pois Peniche tem correspondido. Não são só os valores do investimento direto, mas vai para além disso com a logística e a preparação para receber a prova que é muito exigente e que começou há cerca de um mês e depois do evento precisamos de mais um mês para fazer as desmontagens. Penso que esta prova é para continuar no nosso concelho.

A Câmara Municipal de Peniche só tem a certeza da realização da prova no ano anterior. É sempre assim?

É sempre assim. Claro que há momentos de conversação que temos sempre à volta da prova, que também nos permitem falar com os responsáveis da WSL e da empresa que organiza e coordena estes eventos. Espero ter a oportunidade de voltar fazer aquilo que costumo fazer, pelo que estamos confiantes, sabendo que nada depende de nós mas também da obtenção de outros apoios. Achamos que o Governo tem que começar

a apoiar mais este evento do que tem feito. Há o apoio político mas até com o Turismo de Portugal (TP) e o Turismo do Centro, (TC) na minha opinião, temos que ser mais exigentes porque trata-se de uma prova desportiva única na região. Não há, pelo que conheço e não quero ser injusto, nenhum evento tão mediático. É para um determinado setor mas que envolve milhões de pessoas.

Considera que o Turismo do Centro não faz o suficiente quanto ao financiamento promocional do Campeonato do Mundo de Surf em Peniche e devia alocar mais meios?

Não tenho dúvidas de que, tanto do TC como o TP, devam dar outra atenção em termos de apoio e vem ao encontro de uma avaliação fizemos recentemente, pelo que teremos que debater e analisar particularmente com estas duas instituições. É nossa intenção estruturar este e outros eventos ligados ao surf, de uma forma diferente do que tem sido até agora, face ao enorme potencial que os investidores há muito perceberam e às vezes parece que o próprio país não percebe. Não quero ser demasiado injusto porque a avaliação ainda não foi feita com estas entidades. Peniche está a procurar fazer o seu caminho em termos de estruturação e sabemos que temos que dar passos rápidos nesse sentido, o problema é a administração autárquica ser muito lenta e somos um município com limitações financeiras. O segredo da gestão não passa apenas pela contenção da despesa, mas está essencialmente na procura de novas receitas e já demos passos nesse sentido, para que possamos enfrentar o futuro de outra forma.

E quanto à OesteCIM – Comunidade Intermunicipal do Oeste, que promove e a ‘Marca Oeste Portugal’, o apoio é o suficiente para esta prova?

Percebo que não é fácil à OesteCIM suportar eventos desta natureza até porque somos 12 concelhos e tem que haver um certo equilíbrio em relação ao apoio à prova, estando também mais vocacionada para apoiar financeiramente os seus eventos, nomeadamente a participação nas feiras, o que é natural. Quando alguém em Peniche me diz que vai promover um evento e que a Oes-

teCIM vai apoiar, sou o primeiro a duvidar, porque não é tradição. Há uns anos o apoio a esta etapa do Campeonato do Mundo de Surf mereceu alguma discussão no seio da Comunidade Intermunicipal e temos que encarar este tema de forma diferente, pois como já disse a fonte de financiamento tem que ser mais abrangente porque não é um evento só da região mas do país. O Oeste assume-se como região mas costumo dizer que todos os presidentes de câmara – eu incluído - são ‘egoístas’, porque olham muito para o seu concelho e para a sua perspectiva de desenvolvimento. Logicamente que não querem perder o barco dos eventos que têm essa projeção mundial, mas ainda falta muito para apresentarmos esta prova como um evento representativo do Oeste. Não é só fazer um stand, que normalmente é muito bem trabalhado, mas que não projeta a região. Tal como nós não trabalhamos bem ainda a divulgação do nosso concelho neste e noutros eventos porque temos as nossas lacunas. Vamos continuar com o apoio da OesteCIM mas vamos ver em que moldes, pois vai ter que ser discutido dentro da Câmara de Peniche e no conselho intermunicipal. Estou preparado para isso.

Defendeu em entrevista à Gazeta em 2021 que, no âmbito da OesteCIM, devia ser criado um posto de turismo avançado do Oeste na entrada de Peniche dotado nomeadamente com produtos regionais dos 12 concelhos. Abandonou esta ideia?

Acho que o grande entusiasta era eu e sinceramente não vi ninguém a querer apoiar esta ideia. Este projeto não integra a lista dos que são prioritários para não perdermos a oportunidade de obter financiamento. Quanto ao posto de turismo avançado é um objetivo do presidente de câmara e, se houver oportunidade, não sendo algo muito exigente, não o vamos desperdiçar. Mas um dos problemas que Peniche tem está relacionado com a classe dos solos: praticamente em todos os lados que pretendemos desenvolver algum projeto dependemos sempre de outras entidades, o que é muito exigente do ponto de vista financeiro, pelo que temos que apostar naqueles que podem ser apoiados. ■



“Queremos debater com o Turismo de Portugal e com o Turismo do Centro uma outra forma de promoção do Campeonato do Mundo de Surf em Peniche”

Henrique Bertino

Parque de campismo reabre antes do verão

Obras estão atrasadas, resultado da pandemia e da guerra na Ucrânia

Paulo Ribeiro

A pandemia e a guerra na Ucrânia foram os argumentos apresentados pela empresa Vale Paraíso Empreendimentos Turísticos, SA à Câmara Municipal de Peniche para justificar o atraso dos investimentos previstos na concessão do Parque de Campismo e Caravanismo e Parque Aquático. A empresa da Nazaré, gestora da marca Ohai Outdoor Resorts e única concorrente, ganhou a concessão do espaço público pelo período de 25 anos, comprometendo-se a investir 22 milhões de euros nos primeiros seis anos. O parque só deverá reabrir no fim da primavera, revelou o presidente Henrique Bertino à Gazeta, estando a empresa a cumprir “religiosamente” o pagamento de 750 mil euros por ano

e que “nós estamos a ajudá-la dentro da medida do possível”.

No âmbito da primeira fase dos investimentos, apresentado pelo grupo económico, que se centra no parque de campismo, terão que ser reconstruídas praticamente todas as infraestruturas. “O grande problema deve-se à encomenda de dezenas de bungalows, no estrangeiro, que tem o atraso de mais de um ano da entrega”, justificou o autarca. Acreditando na seriedade da concessionária da argumentação apresentada na última reunião entre ambas as entidades, foram explicadas as dificuldades e concluiu que “temos que aceitar uma evidência que nós também passamos, que passa pelo atraso generalizado na entrega de encomendas e todas as nossas empreitadas também derraparam nos prazos”.

Henrique Bertino está confiante na reabertura do parque de campismo, apesar de não saber ainda a data precisa, esperando que em 2024 seja concretizado

o que estava previsto para este ano. “Penso que estarão criadas as condições, pelos prazos que nos falaram, para após a época de verão, iniciarem as obras de fundo do parque de campismo.

Segundo está previsto no contrato de concessão, do investimento total, 16 milhões serão aplicados na modernização do parque de campismo e 6 no parque aquático. Pretende-se criar um espaço especializado em turismo de qualidade, com infraestruturas que respeitem a natureza e que permitam a sua fruição o ano inteiro. Haverá também zonas definidas para caravanas e autocaravanas, a par de áreas de alojamento moderno. ■

CMP garante que concessão foi o melhor negócio de sempre

Pub.

Pub. (1347)

PRAIA DO MOLHE LESTE • PENICHE
Since 2006
XAKRA
Beach Bar

REFEIÇÕES / MEALS
MARISCOS / SEAFOOD
PETISCOS / SNACKS
VINHOS / WINES

Praia do Molhe Leste, Peniche
xakrabeachbar@gmail.com
M: 965 172 166
GPS: N39.34971 W-9.366465

Custo de chamadas para rede móvel nacional

Peniche

Peniche já fez campeões mundiais e ondas nota 10

No último ano, o vencedor masculino, o norte-americano Griffin Colapinto, foi o autor da única nota 10 do evento

Isaque Vicente

Desde 2009, Peniche já coroou 14 vencedores de etapas (entre os masculinos e os femininos), várias ondas nota 10 e festejos de campeões mundiais!

O australiano Mick Fanning foi o primeiro vencedor nas ondas penichenses, logo em 2009 e conseguiu, dessa forma, um contributo importante para ser campeão mundial nesse ano. Já com nome na história do surf de Peniche, foi

ainda, o primeiro a repetir uma vitória, já em 2014.

No ano seguinte, em 2010, a lenda Kelly Slater foi o vencedor da etapa e foi o segundo a somar à etapa no Oeste o título mundial.

Seguiram-se vitórias de Adriano Sousa, Julian Wilson e Kai Otton. Depois de Mick Fanning repetir a vitória, o brasileiro Filipe Toledo foi o grande vencedor nas ondas dos Supertubos.

Em 2016, o havaiano John John Florence fez um feito inédito. É que, ao vencer a etapa em Peniche, festejou no Oeste o seu título mundial.

Depois vieram vitórias para os brasileiros Gabriel Medina em 2017 e Ítalo Ferreira, em 2018 e 2019, conseguindo dessa forma dois feitos: por um lado, ser o se-

gundo surfista a repetir uma vitória na etapa de Peniche e, por outro, ser o quarto a conseguir juntar ao triunfo na etapa título de campeão do mundo.

Em termos femininos, Peniche recebeu quatro edições da elite do surf, mas nenhuma das vencedoras nas águas penichenses se viria a sagrar campeã mundial. Será este ano?

Logo em 2009 foi Coco Ho a primeira a inscrever o seu nome como vencedora da prova. Em 2010, a pontuar para o mundial, Carissa Moore foi quem festejou. E no regresso dos Supertubos ao mundial feminino, oito anos mais tarde, foi Carolina Marks a mais forte. No último ano, a vencedora foi a brasileira Tatiana Weston-Webb. ■



Os vencedores do último ano

Pub.

(3348)

06 A 12 MARÇO

SEMANA DE OPORTUNIDADES

mobility

CALDAS DA RAINHA
PARQUE ESTACIONAMENTO DO E.LECLERC

OFERTAS IMPERDÍVEIS

- DESCONTOS ATÉ 7.000€
- OFERTA DE SEGURO AUTO
- APOIO À RETOMA
- CAMPANHA DE FINANCIAMENTO

VIATURAS NOVAS · SEMINOVAS · USADAS PARA ENTREGA IMEDIATA

Auto Júlio | Rua Bernardino Simões, N°3 | 2500-138 Caldas da Rainha

Restauração vai na onda com o "Menu do Surf"

Roteiro é iniciativa do Município de Peniche com o setor para atrair visitantes aos restaurantes locais

Joel Ribeiro

A etapa do Campeonato do Mundo de surf é o mote para milhares de pessoas visitarem Peniche durante o evento. A prova é uma oportunidade ímpar para o turismo da região, que se auto promove de modo a colher dividendos não só durante

os dias da prova, mas ao longo do ano, como destino de turismo de atividades de ar livre. Mas há também que capitalizar o fluxo acrescido de turistas que vêm de propósito para assistir ao evento e foi a pensar nisso que, este ano, o Município de Peniche e os restaurantes do concelho se juntaram para criar um roteiro gastronómico intitulado "Menu do Surf".

A autarquia desafiou, assim, os restaurantes a criarem um menu dedicado ao MEO Rip Curl Pro Portugal, "que possa promover o seu negócio junto dos muitos milhares que visitarão o nosso



Espaços aderentes terão um elemento gráfico identificativo

território" com este chamariz especial.

A única condição é que o menu tenha como temática a a modalidade que por estes dias será rainha em Peniche, podendo os estabelecimentos optar por versões mais económicas, ou gourmet, que aludam ao mar, tão central na comunidade penicense, ou qualquer outro aspeto

que cada estabelecimento entenda, para a "criação de um menu apelativo e diferenciador", refere o Município de Peniche.

Os restaurantes aderentes terão visível o elemento gráfico como o exemplo da fotografia, fornecido pelo município, que também assegura a comunicação da iniciativa e dos estabelecimentos aderentes. ■

Circuito Regional do Centro serve de ensaio à prova

A expectativa é enorme na região para a chegada dos melhores surfistas do mundo a Peniche, mas, até lá, há uma prova nos Supertubos que serve de aperitivo, e também de teste para a estrutura do evento.

A 4 e 5 de março, a Praia dos Supertubos recebe a primeira etapa do Circuito Regional do Centro, prova que vai para a 9ª edição e tem a particularidade de percorrer alguns dos melhores spots para a prática do surf em Portugal, com Santa Cruz e Ericeira a juntarem-se a Supertubos no calendário. A prova apura os representantes da região nas finais nacionais. ■

Pub.






OFERTA FORMATIVA
**NA ÁREA DO TURISMO
 E TECNOLOGIA DO MAR**

TeSP

- Alimentação Saudável
- Análises Laboratoriais
- Animação em Turismo de Natureza e Aventura
- Atividades Marítimas e Fluviais
- Cozinha e Produção Alimentar
- Gestão Hoteleira e Alojamento
- Inovação e Tecnologia Alimentar
- Marketing Digital no Turismo
- Organização e Comunicação de Eventos
- Produção e Manutenção de Organismos Aquáticos
- Produção Primária Sustentável
- Turismo de Surf

LICENCIATURAS

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering

Gestão de Eventos

Gestão Turística e Hoteleira

Marketing Turístico

Turismo

MESTRADOS

- Aquacultura
- Biotecnologia dos Recursos Marinhos
- Economia Azul e Circular
- Engenharia Alimentar
- Gastronomia
- Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar
- Gestão e Direção Hoteleira
- Marketing e Promoção Turística
- Sustainable Tourism Management
- Turismo e Ambiente

PÓS-GRADUAÇÕES

- Mergulho Científico
- Turismo Subaquático
- Wine Business



ENGENHARIA E TECNOLOGIA

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ARTES E DESIGN

SAÚDE E DESPORTO

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS

TURISMO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

www.ipleiria.pt

Local: ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR | Peniche

Peniche

O antes & depois do Surf em Peniche

Peniche é hoje completamente diferente do que era em 2009, no ano em que recebeu pela primeira vez uma etapa da elite do surf mundial

Isaque Vicente

Uma visita a Peniche hoje, para quem conhecesse a cidade há 20 anos, não deixa margem para dúvidas. A zona citiadinna, mas também toda a área até Ferrel, por exemplo, conheceu um desenvolvimento grande. O florescimento de negócios e a vida que o concelho tem hoje são diferentes de outrora.

A realização das etapas da elite mundial do surf, desde 2009, foi um dos grandes (se não o grande) pilares desse desenvolvimento, que extravasa as fronteiras do concelho.

Francisco Spínola é o presidente da World Surf League para a Europa, África e Médio Oriente e é ele que, à Gazeta das Caldas, recorda o processo de trazer para Peniche esta etapa da elite mundial do surf. “A Ripcurl já organizava provas no concelho de Peniche e vimos o potencial”, lembra. “Acreditámos que seria possível”, disse. Todos os anos havia uma prova móvel, o Ripcurl Pro Search, que mudava de sítio a cada edição. Enquanto trabalhava na Ripcurl pensou que seria uma oportunidade de inscrever Portugal e Peniche como anfitrião. “A prova correu de tal forma bem, as



Isaque Vicente

O surf tem trazido muito movimento a Peniche

ondas foram tão boas, que os surfistas e a WSL viram em Peniche o potencial para a prova ficar”.

Depois foi juntar uma série de apoios para tornar possível a realização e que “permitiram que uma prova one shot pegasse de estaca em Portugal e hoje é inimaginável não se realizar em Portugal”.

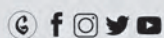
Francisco Spínola realça o impacto económico da prova e revela que, tal como se fez noutros anos, estão a preparar um novo estudo sobre o tema. Recorda “o que era Peniche antigamente e o que é hoje em dia, e não só Peniche, porque o evento ultrapassa em larga escala Peniche e o Oeste, as principais

zonas de surf de Portugal beneficiaram muito com a notoriedade e o impacto mediático brutal que a prova trouxe”, nota.

Por outro lado, o “surf trouxe uma quebra de sazonalidade brutal e isso foi fundamental”. Ao contrário da afluência balnear, focada em julho e agosto, “o surf traz o oposto, porque julho e agosto são normalmente os piores meses de surf do ano. Na altura em que as taxas de ocupação estavam praticamente a zero, o surf veio criar aqui uma nova fonte de receita para o comércio, hotéis e para tudo um pouco”, conta. Acresce que surgiu uma série de negócios associados ao surf, como as escolas de surf e surfcamps, entre outros, onde se encontra “uma taxa de empregabilidade jovem brutal”. Um fator importante. “Antigamente em Peniche os jovens quando não iam estudar iam para a pesca, por exemplo”, disse. “O surf traz uma vantagem competitiva real para o país, porque dificilmente se consegue replicar a qualidade das ondas da nossa costa”. ■

Pub.

Fique a par das notícias da sua região
Com a Gazeta das Caldas está sempre bem informado



Assine já

a Gazeta das Caldas, apoie o jornalismo de referência

Assinatura em papel por apenas **32,50€** por ano

Assinatura digital por apenas **15€** por ano

Assinatura em papel e digital por apenas **40€** por ano

262 870 050
 Custo de chamadas para rede fixa nacional

assinatura@gazetadascaldas.pt
www.gazetadascaldas.pt/produto/assinatura

(1348)

CALDAS, A ARTE AQUI MARCA LUGAR.

CALDAS DA RAINHA SHOPPING CENTER

O LA VIE CALDAS DA RAINHA SHOPPING CENTER É MAIS DO QUE UM CENTRO COMERCIAL. JÁ FAZ PARTE DA VIDA DA CIDADE.

É um ponto de encontro entre pessoas e ideias, entre amigos e família, entre moda e tradição. É uma âncora dinamizadora do distrito das Caldas da Rainha. Viva o shopping com Amor. Venha descobrir o LA VIE.

WI-FI GRATUITO

2H GRATUITAS

62 LOJAS

Uma prova que vale muitos milhões de euros

Há já oito anos, em 2015, a etapa de Peniche gerou um impacto económico de cerca de 10,6 milhões de euros

Isaque Vicente

A etapa do MEO Rip Curl Pro em Peniche representa, desde que se realiza, em 2009, um impacto económico de milhões de euros, não só naquele concelho.

O presidente da direção da ADEPE (Associação Para o Desenvolvimento de Peniche), Joaquim Pequicho, afirma que “no contexto dos desportos de natureza, o surf afirma-se na sua plenitude e identidade como um produto de

desenvolvimento e transformação do tecido económico, em territórios marcados pela especificidade de uma cultura costeira”.

Se é inegável o impacto do surf em Peniche, que vai muito além dos dias em que decorre a prova, é importante perceber a sua relevância em números, pelo que em 2015 foi realizado um estudo sobre essa temática.

Em 2015 gerou 10,6 milhões

Em 2015, recorde-se, a etapa realizada nos Supertubos gerou um impacto económico de 10,6 milhões de euros.

Tal foi apresentado há sete anos, em 2016, num estudo do Politécnico de Leiria sobre a vinda dos nomes grandes do surf mundial às ondas penichenses.

A competição decorreu durante dez dias e os investigadores estimaram em 77,42 euros as despesas médias diárias (38,48 euros no caso dos portugueses e 148,70 euros no caso dos estrangeiros). Ou seja, um gasto total de aproximadamente 7,7 milhões de euros, sendo a maior parte (cerca de dois terços, 5,2 milhões de euros) referente aos estrangeiros. A isso acresceram 1,6 milhões de euros de despesas da organização e parceiros, 1,3 milhões de euros de lucros indiretos na economia, tendo ainda gerado um receita fiscal de 1,2 milhões de euros. Atualmente, conforme explicado na página ao lado, está a ser feito um novo estudo sobre essa temática para perceber o real valor desta prova nos dias de hoje, oito anos após o último estudo. ■



Thiago Diz

Atualmente está a ser feito novo estudo sobre o valor gerado pela prova

Pub.

Novo
ID. BUZZ
100% elétrico

Autonomia urbana
WLTP: **568 km**

(3349)

Autonomia ciclo urbano WLTP de 568 km. Autonomia ciclo combinado WLTP de 413 km.
Consumo de energia combinado: 21,10 kWh/100km; Emissões de CO₂, em g/km: 0.
Valores sujeitos a alterações em função do equipamento opcional escolhido.

ZERO
Volkswagen way to



Lubrigaz, S.A. | Lubrigaz Volkswagen Caldas da Rainha

R. Dr. Artur Figueira Rego, nº100 Lavradio (Estrada da Tornada) 2500-187 Caldas da Rainha
Tel.: +351 262 840 510 • lubrigaz.pt

Peniche

Opinião

MEO Rip Curl Pro Portugal é um exemplo do poder do surf junto dos jovens e dos menos jovens



João Aranha
Presidente da Federação Portuguesa de Surf

É difícil avaliar a importância absoluta do MEO Rip Curl Pro Portugal para o surf nacional. Esta é já a 14ª edição de uma história de sucesso que a Federação Portuguesa de Surf tem ativamente apoiado e na qual tem acreditado desde o primeiro momento.

Quando digo que é difícil avaliar não falo só dos milhões de Euros com que esta etapa do World Tour contribui para a economia

local e nacional, ou dos muitos milhares de visitantes portugueses e estrangeiros que rumam a Peniche todos os anos, mas falo principalmente do impacto que a prova tem na sociedade portuguesa e na projeção do surf em Portugal.

Este é um evento que é, a todos os níveis, um exemplo do poder do surf junto dos jovens e dos menos jovens surfistas. Fãs que têm a oportunidade de ver ao vivo os seus ídolos a surfar nas ondas portuguesas, de contactarem de perto com eles, de vibrarem com as suas vitórias e, quem sabe, ganharem inspiração para estabelecer metas e até sonhar em vestir a lycra nesta e noutras provas do circuito mundial.

É verdade que após Tiago Pires ter rompido a barreira do Tour e de Frederico Morais ter cimentado ainda mais a nossa bandeira na WSL, não temos atualmente um atleta masculino ao mais alto nível. Mas também é verdade que os



Portugal tem hoje uma geração emergente de jovens profissionais de surf com aspirações a estarem entre os melhores e as melhores do mundo”

João Aranha

paradigmas mudam e atualmente as nossas esperanças se centram na Teresa Bonvalot, que disputou já as duas provas do World Tour 2023 no Havai e também estará presente em Peniche. Teresa é a que está mais próxima de um lugar na elite Mundial, mas também de uma possível qualificação para os Jogos Olímpicos, o que nos deixa a todos cheios de esperança e orgulho.

Portugal tem hoje uma geração emergente de jovens profissionais de surf com aspirações a estarem entre os melhores e as melhores do mundo e acredito que esta prova tem tido ao longo das suas edições uma importância pivotal para a génese desse sonho na maioria desses jovens.

Mas o impacto do Mundial de Surf em Portugal não se mede só em atletas. Também os nossos juizes têm tido a porta aberta para trabalhar num evento de primeira linha internacional e com a experiência adquirida se

projetarem para outros voos.

É verdade que antes do histórico Rip Curl The Search, a prova inicial, Portugal já tinha uma forte tradição em provas internacionais, mas foram as 14 edições deste campeonato que trouxeram uma vitalidade e profissionalismo nunca vistos ao surf em Portugal. Não podemos também descuidar o impacto para um dos principais pilares estratégicos nacionais, o turismo em Portugal. Um surfista estrangeiro que nos visite, normalmente não fica só por Peniche e vai regressar ao seu país com relatos de grandes ondas, praias de encantar, uma gastronomia única e uma hospitalidade pela qual os portugueses são famosos.

Definitivamente Portugal e o MEO Rip Curl Pro Portugal são uma combinação vencedora e esta direção da FPS irá continuar a apadrinhar com todo o empenho uma prova que tanto traz ao país. ■

Pub.

(3347)

www.cm-peniche.pt

MEMBRADO DE PENICHE

viva e sinta o nosso território

PENICHE

#peniche #oeste #oesteportugal

(3350)

DOING IT

ELETRICIDADE GERAL
ILUMINAÇÃO LED

Não sabe, não pode, não quer...
A DOING-IT FAZ!

Loja: Distribuidor Autorizado - Atom Light
Rua de Badajoz nº9 R/C, 2500-325 - Caldas da Rainha
Leiria, Portugal
Email: doingiteletricidadegeral@gmail.com

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

INSTALAÇÃO · REPARAÇÃO · MANUTENÇÃO

CONTACTE-NOS: 915 802 793 | 910 313 831
Custo de chamadas para rede fixa e móvel nacional

(1348)

KATE KERO I

RESTAURANTE

GERÊNCIA DE:
FERNANDA MARQUES OLIVEIRA

(+351) 262 781 480

Avenida do Mar, 90 | PENICHE - Portugal
(Custo de chamadas para rede fixa nacional)